

## LA RONDE DE NUIT



Carrilho, o Herodes, não consente que as barracas da feira de Belem se conservem abertas depois da meia noite. A essa hora, atravessa Carrilho a feira acompanhado da sua ronda e cantando como nos Huguenotes:

«Oh! feirantes de Belem!  
Oh! feirantes de Belem!  
Já são horas  
Di o bom ripouso...»

## CHRONICA

A Europa está soffrendo uma terrivel indigestão de polvora, cuja explosão lhe hade sahir por alguma banda.

Se lhe chegam um fosforo, vac para ahi um estoirar de bombas e *tric-tracs* que até o Cunha Bellem é capaz de ensurdecer com o barulho!

Fóra as velhas animosidades encubadas, temos agora a França mostrando os punhos á Inglaterra, por causa do assassinato de Olivier Pain e a Hespanha raptando da cochilla contra a Allemanha, por via do rapto das Carolinas, que promete ser ainda mais fallado de que o celebre rapto das Sabinas.

Rocheftort declara que, se a Inglaterra não dá uma satisfação pelo fusilamento de Olivier, elle Rocheftort puxará mais um bocadinho de côr ás bochechas já de si avermelhadas do consul Inglez!

Se o expediente pega por moda, teremos illustres diplomatas cobertos de condecorações e de bofetadas na cara...

Os incidentes trabalhosos da vida de cada um poderão ser aferidos pelo brilhantismo das vengeras que lhe penderem da farda e pela espessura dos calos que lhe nascerem nas bochechas.

—Homem notabilissimo, dir-se-ha; apanhou a grã-cruz de Isabel a Catholica e um par de bofetadas do mudo d'Alcantara...

Se Rocheftort fosse portuguez, bem podia o representante brasileiro ter posto as bochechas no seguro com o caso recente do assassinato d'um nosso compatriota pela policia do Brazil...

O caso das Carolinas está por igual muito intrincado.

O povo hespanhol grita para o seu rei—ó hulano, larga a farda—e diz que se não lhe entregam as Carolinas vac tudo pelo pó do gato, incluindo as condecorações allemãs.

Nós somos menos exaltados. Ainda não ha muito que nos palmaram parte do Congo—o que a Hespanha achou naturalissimo, por signal—e não consta que algum commendador arrancasse os penduricalhos ou de que algum coronel honorario se puzesse em mangas de camisa.

Questão de temperamento...

Afinal o procedimento da Allemanha não tem nada de extraordinario, nem mesmo offerece novidade.

O que ella acaba de fazer em plena Europa é o mesmo que todas as noites em pleno Rocio costumam fazer o *Arremelgado* e os seus collegas...

O *Arremelgado* furta lenços e a Allemanha palma ilhas: tudo em harmonia com as habilidades e as poses de cada um...

E depois, a occasião não podia ser mais bem escolhida.

Quem havia de apitar sobre a Allemanha se o pobre Costa Apita está preso no Limociro?

Coitado! Tanto apitou, tanto apitou, até que lhe cahiu o apito na lama e lá foi dar fundo ao tribunal da Boa-Hora, onde as custas e sellos do processo o deixaram a apitar de fundos!

Agora, mettido na gaiola, com o seu nariz muito recurvado e o seu palminho e meio de cara muito redondinho, o desventurado Costa Apita faz-nos lembrar insensivelmente uma coruja do Jardim Zoologico.

Está tão parecido, tão parecido, que só lhe falta... piar!



A imprensa séria não tornou a fallar d'um caso de sensação que, sob o titulo de *Romance Verdadeiro*, para ahi andou a arrastar-se em papel impresso sobre as mezas dos botequins.

Devemos confessar que o tal caso logo de começo se nos afigurou um formidavel carapetão para entreter os leitores durante esta cruel estiagem de acontecimentos.

E senão, vejam que serie de inverosimilhanças:

Uma menina, filha de boa familia, fugiu de casa e appareceu depois em Cintra a offerecer os seus serviços vestida de varina.

Sua magestade a rainha encontrou um dia a varina, observou que ella não trazia canastra, nem cheirava a cavalla salgada, nem tinha coração de filagrana pendurado ao pescoço; o que tinha era um coração sensível, umas mãos muito brancas e um porte muito distincto.

E sua magestade disse lá com os seus diamantes:

—Que varina tão fina que é esta menina! Parece a *Varina* do Fernando Caldeira...

E, como a varina lhe confessasse coisas de gravidade, sua magestade resolveu casal-a a toda a pressa.

Vac d'ahi, se hade mandar chamar o Montes para tratar dos papeis e o padre Conceição Vieira para deitar a benção, a rainha manda chamar o sr. Peito de Carvalho e pespega-lhe com todo aquelle negocio em casa!

Ora vejam se ha nada de mais inverosimil!

Nem que o sr. governador civil fosse agora o thaumaturgo Santo Antonio, para andar a casar raparigas por sua conta e risco!...

Afinal descobre-se que a varina do que soffria era d'uma affecção intellectual e do que precisava por consequente era de banhos de chuva em vez de banhos da egreja.

E a varina a gritar que não queria estar em casa do sr. Peito, porque deshonrava todas as casas onde se acoitasse, e sem lembrar a pessoa alguma que n'estas circumstancias o melhor a fazer seria leval-a para casa de seus paes...

Uma vez que a pobre louca tinha a monomania da deshonra, nada mais facil de que convenceu-a áquelle passo, observando-lhe sensatamente:

—O' filha! se tu estás deshonrada, o melhor é voltares para a casa que deshonraste, porque lá diz o ditado que, «se se hão de sujar duas casas é melhor sujar uma só...»

Finalmente descobriu-se que fôra tudo um *canard*, mas tão grosseiramente engendrado que poucas pessoas lhe deram credito.



Esteve muito concorrida a toirada em beneficio do cavalleiro Antonio Maria Monteiro.

O menu affixado pelas esquinas e distribuido pelo bando, annunciava pratos tão variados que pouca gente resistiu á tentação de comprar bilhete.

O boi chinéz foi servido com todas as regras, como o chá da mesma procedencia: no fim do banquete.

Os espectadores estavam anciosos por vêr o boi chinéz, o qual se assegurava ter ainda mais côres de que o conhecido arco da velha!

Houve até quem affirmasse que o boi não tinha sido feito no curral—tinha sido feito na lithographia do Justino Guedes!...

Emfim, o boi appareceu e ficaram todos pintados vendo-o apenas pintado de preto e branco como qualquer vacca de leite.

Dos camarotes foi lançada uma poesia dedicada ao beneficiado, e da qual tomamos a liberdade de transcrever as mais notaveis estrophes.

Eil-as:

Se no campo arido flor mimosa  
Medrar se vê sem ter cultor,  
No duro exilio o pasmo excita,  
Isolada vél-a, a faz ter valor.

A flor tu eras—o campo—a arena,  
Não tendo guia uma voz te diz:  
«Sem temor enceta renhida lucta,  
«Crê no futuro, e serás feliz.»

Depois mais tarde, ao troar das palavras,  
Vendo esforços com prazer vencidos,  
A fé, a crença, te disseram «vences,  
«Sonhos d'infancia não serão mentidos.»

A flor mimosa, é, como se está vendo, o Antonio Monteiro.

Lá que elle era um bom rapaz e um artista de vontade, já nós sabiamos; agora, assim uma especie de *forget me not*, é a primeira vez que damos por isso...

Naturalmente, o poeta, se se tratasse de cantar Sarah Bernhardt, chamava-lhe, em figura de rhetorica, cacete de carrasquenho ferrado de metal amarello.

E, na grossura, vamos lá que não andava fóra da rasão...

O que a fé e a crença disseram ao Antonio Monteiro n'aquella phrase: «Sonhos d'infancia não serão mentidos» é que nós não percebemos lá muito bem...

Então o rapaz quando era pequenino já passava as noites a sonhar com bois desembolados?

Se o poeta escrevera mais um terço,  
E tendo precisão de rima em *aca*,  
Diria que o Monteiro, inda no berço,  
Em vez de biberon pedia vacca!



Os soldados do cordão sanitario, acossados de soa-lheiras, de trabalho e de sezões, ainda não deram a casca mas já deram todo o miolo de que podiam dis-pôr.

Estão de tal maneira transparentes que depois de comerem o rancho vêem-se distinctamente da banda de fóra todos os feijões que cada um metteu na pá do bucho!

A's vezes os tambores, por engano, dão o toque de alvorada na barriga dos soldados, julgando que estão a tocar nas caixas de rufo!



Algumas praças de pret que foram para o cordão, tão gordas e anafadas que sentiam o fardamento a re-bentar pelas costuras, cahiram em tal estado de magresa que, quando vestem agora as fardetas, parecem o chefe do partido progressista dentro da soprepeliz do correligionario prior da Lapa!

Isto ao mesmo tempo foi uma fortuna.

Como os alfaiates do sr. Fontes ainda andam a tór-cer linhas para coser os novos fardamentos, as praças do exercito não tardariam em apresentar-se ao serviço—tanto em sentimentos patrioticos como em ligeira *toi-lette*—uns verdadeiros symbolos do amor da patria..

# A VELHICE DO PADRE ETERNO

## A GUERRA JUNQUEIRO



APPELLO BOBULO PINEIRO

Água de Lourdes, fresca. Em pipas, ao quartilho  
E em garrafa. Exigir a marca—Deusa & Filho—  
.....  
E exultas o Demo. Purga: os ventres desamalgamos,  
Sem colica, com tres ou quatro semipulos,  
Em cegos de nascença e thicos de peito  
Liso e cido é instantaneo, e certo o seu offício.  
Uma perna amputada unta-se, e em dois instantes  
Torna a crescer e fica ainda maior que o anterior  
Em telegraphos não falha. Em dor de dentes, asso  
E: bebê-la, e licar sem dor. Não ha feitiço  
Que resista. Uma vez uma morte tomou-a,  
Sepultou e ficou inteiramente boa!  
Prevenção no amparo, o phylloxera delinquo  
Que casos d'estes ha uma trinta e dois por cento.

Satira de Juvenal e poesia levantada como o vôo rasgado d'uma aguilha.

Quem vos hade cortar a flor da voss' esp'rança,  
Quem vos hade separar a angelica visão,  
Se esse ha para vos e como uma creança,  
Que gita e uma estrada um cego pela mão,  
Quem vos hade acordar d'esse sonho encantado?  
Ah! deixemos a ave ao ramo ja quebrado,  
E deixemos fazer ao exame doirado,  
No tombo que esta morto, o seu d'avo de mal!  
O vellos aldees, exultantes de fadiga,  
Que andes de sol a sol na terra a moureja,  
Reolhar vos da voss' alma a vossa creança indiga  
Sera como quem rouba-se a uma mendiga  
As tres acbas que leva a noite para o lar!

O emmagrecimento repentino dos soldados veio evitar ás nossas visinhas de Castella o curioso panorama que a fronteira portugueza havia de oferecer em pouco...

Os soldados estão tão magros que cada um pôde fazer dez andainas de fato só da bainha das calças—e ainda lhe fica pannó para mangas!...

Refere um jornal que, tendo constado a sua magestade a rainha as privações que estão soffrendo algumas povoações do Troviscal, a mesma augusta senhora ordenára que a camara municipal do respectivo concelho distribuisse promptamente pelos necessitados a quantia de 2000000 réis.

Se a rainha lhe dá agora para obrigar as camaras municipaes a inscreverem-se no registo celestial dos anjos de caridade, deve ser uma coisa muito curiosa...

Ao Rosa Araujo devem-lhe ficar a matar umas azas de anjo da caridade por cima da sobrecasaca asertoada...

E é um enfeite que lhe não pôde custar muito caro, porque não faltam credores da camara municipal que estejam morrendo por lhe dar umas azas—de pau...

Continúa em vigor no hospital de S. José o regulamento, determinando que ninguem adoeça senão das 9 ás 11 horas da manhã, sob pena de voltar pelo mesmo caminho quando pretenda, fóra do praso indicado, solicitar os socorros de purgueroide.

A semana passada fóra uma velha, esta semana foi um velho que o hospital não quiz receber.

Lá o caso do velho, passa; agora o da velha está bradando aos ceus, mais ás predilecções do sr. presidente do conselho!...

## PARA NÃO ESQUECER



Pim, que já não sabe em que hade economisar, pensa agora n'uma ultima economia que consiste em suprimir a comida aos doentes do hospital, os lençóes de banho, a propria agua, e quejandos objectos de luxo, ficando o hospital apenas com a vinha porque...

Plim, plim, plim, plão!  
Tenho uma vinhinha  
Que me ganha o pão...

## VIAGENS AO PAIZ DA RAINHA ASNEIROFF

### I

*Meu caro senhor de Zola*

Os *Pontos nos ii* teem uma certa afinidade com-vosco. Dizem a verdade em toda a sua nudez e são da escola *realista*, sem serem monarchicos.

Começando a publicar uma série de estudos sobre o paiz da *Rainha Asneiroff*, dedico-vos o meu trabalho de investigação e ninguem, melhor do que vós, poderá dar-lhe o seu valor artistico.

O vosso nome é tão grande e o vosso prestigio de tal nomeada, que não ha hoje instituição, classe, systema ou officio que não precise seguir nas diversas manifestações da sua esphera d'acção a vossa theoria positivista, e as vossas doutrinas de um realismo ingenuo.

Vamos pelo alto e exemplifiquemos.

Entrou o fado na côrte e quando o piano ou a banza choram na tecla ou no bordão a triste canção da sala, vejo com alegria cahir a velha viscira do rei d'Aljubarrota, e lavrar como fogo latente a inspiração democratica do faia da espelunca.

Se, por acaso, a politica enxergo e se alguma vez o parlamento escuto, deparo com tal deboche, e vae por lá eloquencia tão reles, que, se algum cysne canta, traz-me logo o fatal presagio de que sobre a face da terra está prestes a ouvir-se a grande trombeta que muda os destinos dos povos ao som da bala e á cadencia do marmeleiro.

Quando a sociedade estudo e vejo os homens que se affrontam em plena phrase tarimbeira e pulha, denunciando-se uns aos outros como galés fugidos, para mais tarde se estreitarem no abraço patife do hypocrita; não sei se chore se ria. Mas é certo que toda esta bacchanal traz ao meu espirito a necessaria desinfecção de um meio putrido e que não longe vem a revolução que lava ou o norte que limpa.

Se bato á porta da Justiça para examinar os seus preceitos e para concluir como ella profere a sã palavra, oh! meu bom amigo, que scenas! que feira! que asquerosidade! e que brejeirices!

No bom tempo da fabula ella não via; mas ouvia. Hoje é surda; mas já vê.

E a sua balança, que conservava, no equilibrio vigoroso da rectidão, o respeito austero pelo direito de cada um, é hoje movediça e flexivel ao menor sopro ou de uma influencia de sangue ou de qualquer biltre que se insinue.

Pelas finanças vae o mesmo. A época é do aventureiro. Jogam na bolsa e não liquidam. Recebem depositos e não pagam. Espalham montes de ouro para se caracterisarem de opulentos, e ordenam ás suas mara-

fonas caídas que affrontem a moral publica com os seus brocateis comprados á custa dos tôlos que em vez de encaixotarem o seu dinheiro em casa, o dão para guardar ao banqueiro que foge, ou ao director que quebra. E, se um chicote ou uma espora lhes fizer escorrer o sangue impestado dos ilhaes malandros, hão de gritar pela policia, antes que o tribunal os declare fallidos de má fé.

E assim vae tudo. E é assim que tudo vae!

Na religião nem se deve fallar! O padre é tôlo; mas tôlo mau. Bestifica e não instrue. Como jumento tolera-se. Como missionario é um burro. Não é pae que atraia. E' um porco que fede. N'elle não ha coração, nem affecto, nem sciencia.

E' um estomago que digere e um lorpa que não pensa.

Mastiga e é sensual. Está n'isto a missão do padre. Quem o quizer encontrar ou vá ao açougue ou vá á roda, que tambem açougue é.

E a sciencia, as escolas, as academias, os institutos, as universidades, a litteratura, as artes e os officios?

A sciencia vem-nos de fóra. E' traduzida. As escolas redigem officios em linguagem pifia.

As academias votam socios correspondentes e perguntam ao thesoureiro se ha no cofre com que pagar ao porteiro.

Os institutos criam logares para o bacharelado da rua dos fallidos.

As Universidades regem-se pelas decretacs de Gregorio IX.

A litteratura é bastarda. Trabalha a 1/2 libra por mez; porque ninguem lê e só qualquer curioso, por vadiagem, paga o trabalho intellectual do *imbecil*, que medita.

A arte é enfezada. Se algum arrote dá é de fome. Dá-se hoje com mais facilidade mil libras para ter um gancho de uma *horisontal* furunculosa do que se estragam dez por ter um quadro de pintor nacional.

Os officios definham. Nada se faz no paiz. O sapato é francez e o chapéu inglez. E quando o caso vem de Londres, encommenda-se a roupa branca á França.

Vem o trigo da Russia e vae o peixe para a Hespanha. Vem a fruta de Hespanha e sahe o vinho para a França para voltar de Bordéos e ser comprado mais caro. Sahe a cortiça para fóra e de fóra nos vem a rolha. Temos marmores nas pedreiras. Temos minerio nas minas. Temos rendas de linda bordadura. Temos aguas e banhos, sem igual.

Pois muito bem: a estatua vem de fóra. O cobre de fóra vem. As rendas são de Bruxellas. Para Vichy e Spa sempre vamos.

E, havendo tanta charneca, e tanta porção de terra inculta, não ha barco, vapor ou paquete, que não transporte no seu porão uma immensa chusma pascacia que foge da terra mãe para ter o gosto de morrer longe da patria, ou de um abscesso ou de uma obstrucção.

E assim vae tudo! E é assim que tudo vae!

Adeus, meu caro Zola, esta já vae longa. Como prologo basta,

Como synthese já lhe diz sobre que lhe escreverei de futuro.

Tenha-me sempre como seu velho admirador

JOSÉ PAN THEU.

## NOTICIAS EM NAIPE

El-rei por Cintra se espalma  
E a estada em Cintra lhe apraz,  
Que ali, emfim, não ha calma  
— Ha muito fresco ali-aç...

Co'este calor tudo abraza;  
Não ha quem não se embatueque;  
Uns tomam banhos em casa,  
Outros, dos banhos do *duque*.

Na Avenida e na Esplanada,  
Por onde ás noites me alterno,  
Muita dama enamorada  
De voz meiga e d'olhar *terno*.

O Fontes, mesmo em cenobio,  
Mais pretendentes compadra;  
Barjona diz que o microbio  
Já cá não vem n'esta *quadra*.

O professor José Julio  
Moireja em vida mofina  
A vêr se arranja peculio  
Co'o tal negocio da *quina*.

Brevemente no Gymnasio  
— Se a coisa se não empena —  
Do Borges mais do Gervasio  
Sobem comedias á *scena*.

Sem descanso e sem repouso  
Tudo hoje a polka repete  
*Do menino virtuoso*,  
Posta a venda no Sa-sete.

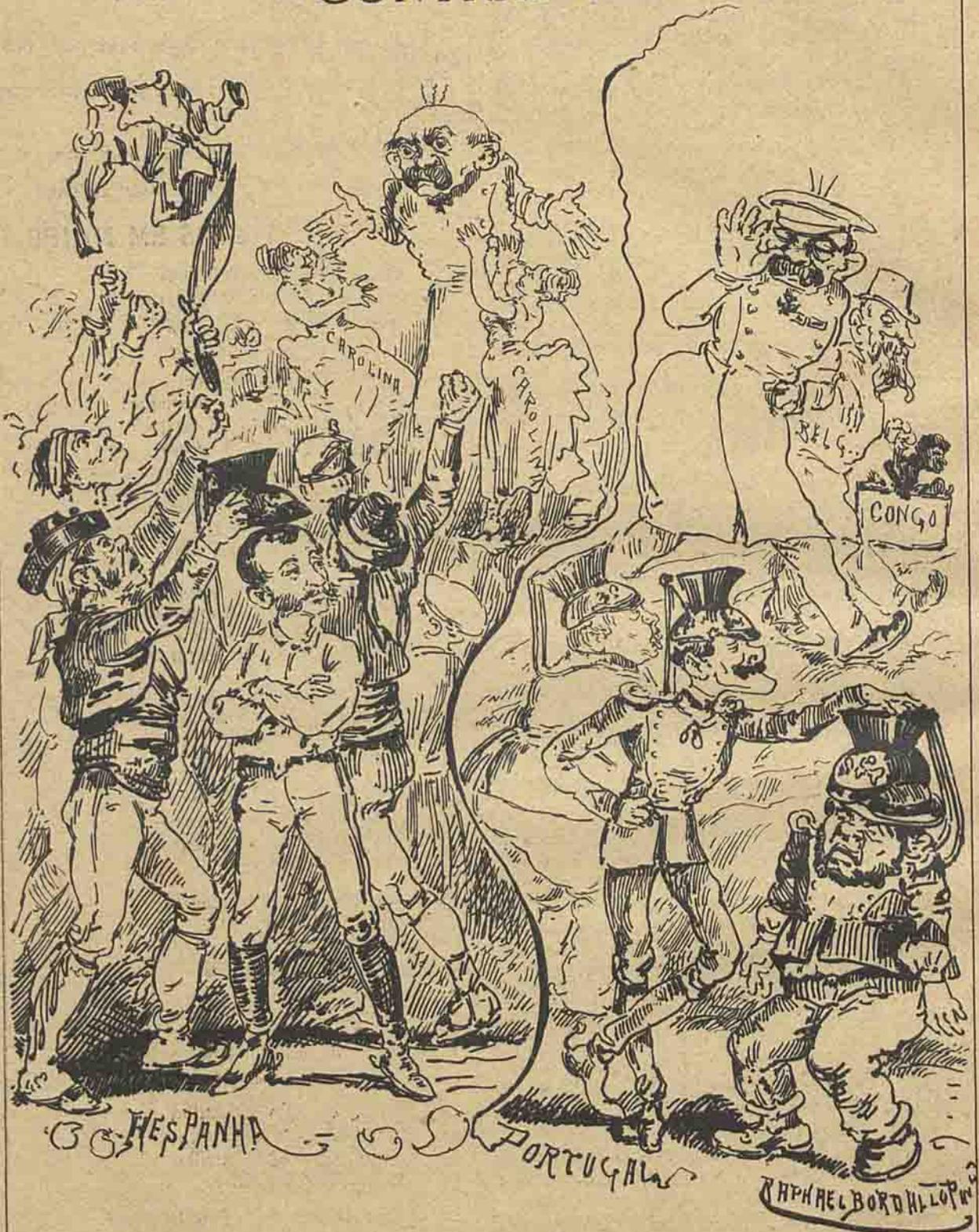
Quando o sol já menos arde,  
P'ra gosar do panorama,  
No Aterro junta-se á tarde  
Muito macho e muita *dama*.

Contra o microbio, o Peitilho  
Altos prodigios commette;  
E hoje, sem pèra, o Karrilho  
Já não parece um *valete*.

Nada mais, por vida minha!  
E, terminando, direi,  
Que o Fontes, d'esta egrejinha  
Continua a ser o *rei*...

PAN-TARANTULA.

# CONTRASTES



Em Hespanha, por causa do furto das Carolinas, o proprio rei tem de atirar com a farda ao ar.  
 Cá, furtaram-nos o Congo e nem o povo atirou com a albarda quanto mais com a farda.